

Jornal Senado Mulher

Informativo Mensal da Procuradoria Especial da Mulher do Senado



Bancada feminina apoia mulheres na ciência

Rodrigo Viana/Agência Senado



Senadora Vanessa destacou papel da Embrapa na pesquisa

O auditório do Interlegis ficou lotado no dia 26 de abril para celebrar o protagonismo das mulheres nas áreas de pesquisa, desenvolvimento e inovação, na 41ª edição do projeto Pauta Feminina.

A data marcou também a comemoração dos 44 anos de criação da Embrapa e a semana dos 55 anos da Universidade de Brasília (UnB), instituições sediadas no Distrito Federal e fundamentais para os avanços tecnológicos capazes de impulsionar o Brasil em todas as áreas do conhecimento, com destaque para a segurança alimentar.

As especialistas expuseram os empecilhos e estereótipos de gênero enfrentados, seja na pesquisa científica ou nos cargos de gestão.

Elvis Costa/Embrapa Agroenergia



Palestrantes: Vanessa de Andrade (UnB), Marília Regina Nutti (Embrapa), Helena Nader (SBPC), Márcia Barbosa (UFRGS) e Janice Zanella (Embrapa)

A senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) presidiu a mesa de abertura, ao lado de Vânia Beatriz Rodrigues Castiglioni (Embrapa), Maria Emília Walter (UnB), Joana Chagas (ONU Mulheres) e da deputada Jô Moraes (PCdoB-MG). Vanessa reconheceu o ânimo diferenciado das mulheres que seguem a carreira acadêmica e científica.

“Apesar da dupla e, muitas vezes, da tripla jornada de trabalho e contando com poucos apoios de instrumentos

públicos, as mulheres são hoje maioria nos cursos universitários e contribuem com talento para as descobertas científicas, em especial nas áreas de saúde e prevenção”, disse a senadora.

Levantamento da Consultoria Legislativa do Senado de março de 2017, realizado a pedido da Procuradoria da Mulher, concluiu que “a promoção da mulher à condição de sujeito da produção científica não foi ainda alçada à condição de problema legislativo”.

Pesquisadoras

De acordo com Vânia Castiglioni, dos 9.636 empregados da Embrapa, 30,31% são mulheres. Nas carreiras da empresa, as mulheres se distinguem como pesquisadoras (34,15%), analistas (47%), técnicas de laboratório (37%) e em trabalhos de campo (8,6%). Nos cargos de gestão, são 31%.

Para Maria Emília, decana de Pesquisa e Inovação da UnB, é importante as mulheres abraçarem o desafio dos cargos de gestão. “A ocupação de cargos de liderança nos permite participar mais de reuniões,

articulações e discussões públicas, como esta aqui”, disse.

“A mulher brasileira está fazendo pesquisa de alto impacto social e internacional”, disse Helena Nader, presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Helena integrou a mesa principal, ao lado de Janice Zanella (Embrapa Aves e Suínos), Marília Regini Nutti (Embrapa Agroindústria de Alimentos), Marcia Barbosa (UFRGS) e Vanessa de Andrade (UnB).

A Embrapa Agroenergia lançou o vídeo “Mulheres na Ciência”, no qual nove biólogas, químicas, farmacêuticas e engenheiras



Vânia Castiglioni (Embrapa) e Jô Moraes (PCdoB-MG)

agrônomas dão depoimentos sobre conquistas e dificuldades nas respectivas carreiras.

Ao final, a Embrapa ofereceu delícias ao público, que degustou antepasto de cogumelos, biscoito de soja, bolo e pães de farinha de batata-doce fortificada, bolo de macaúba, caldo de feijão, café arábica e canéfora, embutidos de carne suína e maracujás. Todos produzidos com participação das mulheres.

Saiba mais:

http://bit.ly/embrapa_mulheres

http://bit.ly/agencia_senado

Documentário:

http://bit.ly/_mulheres_ciencia

Rodrigo Viana/Agência Senado

Oficina de saúde para programa Menor Aprendiz

Geraldo Magela/Agência Senado



Gravidez na adolescência, paternidade responsável, igualdade de gênero, direitos sexuais e direitos reprodutivos, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, alcoolismo, tabagismo e sedentarismo foram temas tratados nos encontros do dia 3 de maio para turmas mistas nos turnos matutino e vespertino.

Ministradas na sala 2 do Instituto Legislativo Brasileiro (ILB) pela fisioterapeuta Rita Polli, coordenadora da Procuradoria Especial da Mulher, a intenção das oficinas é apoiar o programa do Senado, em parceria com Comitê de Gênero da Casa, e transmitir aos jovens o olhar da prevenção, da proteção e da promoção da saúde com base na política do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS).

A dinâmica dura cerca de duas horas, conta com materiais educativos e também com um esqueleto humano de tamanho natural, por meio dos quais são discutidos de forma lúdica e interativa os aspectos da vida relacional e do funcionamento sistêmico do corpo.

O *Menor Aprendiz* foi criado em 2015 e é dirigido a jovens residentes no Distrito Federal entre 14 e 18 anos que estejam cursando entre o oitavo e o 12º ano do ensino médio. Estão agendadas novas oficinas para o mês de maio até serem alcançados todos os jovens cadastrados atualmente.

Indulto do Dia das Mães

No dia 8 de março, senadoras apoiaram iniciativa do secretário de Direitos Humanos de Minas Gerais, Nilmar Miranda, de pedido de indulto para mulheres mães em situação de restrição de liberdade.

As parlamentares assinaram documento protocolado no Supremo Tribunal Federal (STF), presidido pela ministra Cármen Lúcia, e no Ministério dos Direitos Humanos, que tem à frente a ministra Luislinda Valois.

A proposta foi formulada por mais de 200 entidades de direitos humanos de todo o Brasil, com base em critérios e requisitos sob coordenação do Conselho Nacional de Política Penitenciária

Indulto é ato regulado por decreto do Presidente da República, com base no artigo 84, XII, da Constituição Federal, e nesse caso foi concedido pelo presidente Michel Temer em solenidade no Palácio do Planalto, no dia 12 de abril, com a presença de parlamentares da Bancada Feminina da Câmara dos Deputados.

Não poderão ser beneficiadas mulheres que cumpram penas por crimes de tortura, terrorismo, tráfico de entorpecentes ou que tenham sido condenadas por crime hediondo.

Leia mais: http://bit.ly/indulto_diadasmaes

Workshop discute ascensão profissional das mulheres

As 25 servidoras que participaram do encontro no Auditório do ILB, no dia 6 de abril, avaliaram como positiva a terceira e última fase da atividade. Elas consideram ser esta a melhor forma de mudar comportamentos discriminatórios no ambiente de trabalho.

O objetivo foi compartilhar conhecimentos e experiências sobre as causas que impedem as empresas de ter lideranças femininas no topo dos cargos de chefia.



Jefferson Rudy/Agência Senado

A iniciativa do Comitê de Gênero do Senado contou com apoio de vários setores

“É uma oportunidade para falar e discutir ideias. Para as participantes, é uma chance de trazer suas experiências no ambiente de trabalho”, disse Juliana Soares, *coach* do Programa de Desenvolvimento de Equipes do Senado, facilitadora do *workshop*.

Realizado em formato dinâmico, o encontro contou com colaboração das servidoras Roberta Gregoli, do Observatório da Mulher contra a Violência; Maria Terezinha Nunes, gestora do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça; Ramila Moura, da Procuradoria da Mulher e Cristina Monteiro, da Diretoria-Geral. Elas estimularam a reflexão sobre os marcadores de gênero, raça e classe que revelam aspectos da ausência de mulheres no poder.

Empoderamento de Meninas

A coordenadora da Procuradoria Especial da Mulher do Senado, Rita Polli, participou da mesa de abertura do projeto de empoderamento feminino, em São Luís-MA, que contou com 110 meninas, entre 9 e 13 anos, vindas da capital e de 20 municípios do interior do estado.

Organizado pela Secretaria de Estado da Mulher, em parceria com a ONG Plan Internacional e apoio do Governo do Maranhão, o programa “Escola de Liderança de Meninas”, implantado em outubro de 2016, tem como objetivo viabilizar a garantia de direitos e a organização das mulheres, considerando sua geração.

Para Laurinda Pinto, secretária estadual da Mulher e integrante da União Brasileira de Mulheres (UBM), o trabalho pretende formar novas mentalidades e quadros de lideranças para que meninas atuem em todos os espaços de poder. “Queremos essa menina consciente do seu papel, dos seus direitos, das suas reivindicações, para serem mulheres adultas, desempenhando cada vez mais função importante nas decisões dos caminhos da sociedade” afirmou.

Senadoras prestigiam despedida de ministra do TSE

Nelson Jr/ASCOM-TSE



Ministra discursa na galeria dos presidentes do TSE

A ministra Luciana Lóssio foi homenageada ao final da sessão ordinária do Tribunal Superior Eleitoral do dia 4 de maio, com a presença de lideranças femininas de diversos órgãos públicos e entidades em reconhecimento à competência e habilidade com que defendeu a ampliação da presença das mulheres na política.

A senadora Ana Amélia (PP-RS)

representou a bancada feminina na sessão e foi portadora da moção de homenagem assinada pelas 13 senadoras e lida pelo presidente da Corte Gilmar Mendes. Ele registrou nos anais o apoio à ministra, presidente da Associação de Magistradas Eleitorais Ibero-Americanas, entidade criada para lutar pelos direitos de igualdade das mulheres.

“Luciana Lóssio representou com maestria as mulheres, tornando-se expressão importante da política brasileira”, destacam as senadoras.

Como ministra, Luciana apoiou a campanha Mais Mulheres na Política, lançada pela bancada feminina do Congresso, que desde 2015 chegou a 12 capitais e 11 cidades do interior do país. Também foi parceira da Plataforma Cidade 50x50, da ONU Mulheres.

De acordo com a ministra, o resultado das eleições municipais de 2016 é prova de que o Brasil vive grave sub-representação feminina e lembra

que a Justiça Eleitoral está de olhos abertos para este problema.

Ao se despedir do TSE, Luciana afirmou ter confiança nos poderes da República para fazer cumprir a Constituição. “Foi uma honra contribuir para o aprimoramento do regime democrático. Volto para o outro lado da tribuna com a certeza de dever cumprido”, finalizou.

O público do plenário lotado usava laços na cor lilás. Estavam presentes familiares de Luciana, entre os quais a mãe, Lucia Maria, e a irmã, Lucia Cristina, saudadas com carinhoso abraço da senadora Ana Amélia.



Ana Amélia cumprimenta mãe e irmã da ministra Luciana Lóssio

Rita Polli/Procuradoria da Mulher

Senado celebra acordo de cooperação com GDF

Ana Volpe/Agência Senado



Erika Kokay, Gutemberg Gomes, Celina Leão e Ilana Trombka

O documento assinado em cerimônia na Casa da Mulher Brasileira, no dia 20 de abril, destina 2% de vagas nos contratos de terceirização do Senado a mulheres que tenham passado por situações de violência doméstica.

A diretora-geral Ilana Trombka representou o Senado e compôs a mesa ao lado do secretário de Estado de Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos (SEDESTMIDH), Gutemberg Gomes, e das testemunhas do acordo, a deputada federal Erika Kokay (PT-DF) e a deputada distrital Celina Leão (PPS), procuradora Especial da

Mulher na Câmara Legislativa.

Ilana lembrou que a ideia nasceu a partir da adesão à campanha do Governo de Brasília de doação de bolsas com objetos de uso pessoal, abraçada pela Diretoria-Geral em parceria com a Procuradoria Especial da Mulher e o Observatório da Mulher contra a Violência em março de 2016.

O destino das bolsas foi a Casa Abrigo, local de endereço sigiloso para onde a Delegacia Especial da Mulher do DF encaminha mulheres que correm risco de vida, junto com seus filhos, para receber acolhimento jurídico, psicológico e de assistência social.

Ao conhecer o instrumento público de proteção da mulher, a diretora-geral teve a ideia de favorecer a autonomia financeira das abrigadas para romper o ciclo de violência e permitir o empoderamento feminino. Durante as atividades do mês da mulher daquele ano, Ilana conseguiu o apoio do então presidente Renan Calheiros (PMDB-AL) e pôde efetivar o Ato da

Comissão Diretora nº 4/2016.

As primeiras mulheres serão beneficiadas em maio em todos os contratos com mais de 50 trabalhadores, a partir de cadastro feito pela SEDESTMIDH.

Programa de assistência a mulheres em situação de vulnerabilidade econômica em decorrência de violência doméstica e familiar é pioneiro

Ao reconhecer a importância da autonomia financeira feminina, Erika Kokay informou que vai levar a proposta à Câmara dos Deputados. Já Celina Leão reportou que o presidente da CLDF, deputado Joe Valle, também demonstrou entusiasmo em relação à iniciativa do Senado.



Ana Volpe/Agência Senado



Querida filhinha,

Como maio é o mês das mães, resolvi ocupar este espaço para lhe escrever. É claro que, com pouco mais de um ano de vida, você não vai ler isto hoje. Mas quem sabe um dia, revirando gavetas e lembranças, esta carta não lhe inspire?

Não é fácil me despedir de você todos

os dias. Um pedaço do meu coração fica em casa, enquanto o resto de mim sai para trabalhar. E, se não desisto do meu caminho profissional, é porque sei que ele também pode ser importante para você.

Primeiro porque, se é verdade que você e seu irmão são o projeto mais importante da minha vida, também é certo que não são o único. Acredito num país mais justo, em que todas as crianças possam crescer em segurança. Um país com instituições democráticas sólidas, capazes de ouvir e dar voz aos interesses sociais. Um país pelo qual trabalho todos os dias, quando venho ajudar a construir a Comunicação do Senado.

Aqui, diversos projetos impactam diretamente a vida das brasileiras e brasileiros. Dar transparência a esse trabalho é uma tarefa que me enche de responsabilidade e orgulho. Por ano, são produzidas cerca de 400 horas de conteúdo jornalístico na TV Senado e mais de 12 mil

matérias na Rádio e na Agência Senado.

Servir a esse projeto pode dar frutos. Quando for a sua vez de ser adulta e lutar pelas causas em que acredita, espero que encontre outro cenário no mercado de trabalho, em que 80% das empresas do mundo são hoje comandadas por homens. Sem falar que, em 60% dos países, não há garantia de oportunidades iguais na contratação, nem a chance de a mulher fazer o mesmo trabalho que o homem ganhando o mesmo salário. Luto para que essa realidade mude até lá, meu amor.

E, se for seu desejo também de ser mãe e chegar a sua vez de se despedir dos filhotes a cada manhã, você possa lhes dizer que é possível, sim, conciliar amores e vocações. E que o exemplo vem da avó.

Ass.: Mamãe

Angela Brandão, diretora da Secretaria de Comunicação Social do Senado

Artigo

Desafios atuais de Mulheres Indígenas

Primeiramente, os desafios são inúmeros e podem depender da diversidade de povos, culturas e realidades em que cada mulher indígena vive. Vou destacar a percepção, como mulher, do povo Baniwa em uma sociedade que não nos enxerga como somos: indígenas capazes e com potencial para além do tema “povos indígenas”.

No âmbito tradicional, é ter espaço reconhecido nos debates políticos, como colaboradoras nas discussões para o bem-viver nas comunidades e futuras gerações.

Diante do cenário nacional para povos indígenas, lutamos pela garantia de direitos conquistados, evitando retrocessos. As duas principais reivindicações de mulheres indígenas são o direito à saúde e o direito ao território, pois é a partir deles que discutimos ou reivindicamos as políticas públicas para nós.

Como estudantes indígenas, também temos lutado pela garantia de uma educação de qualidade e pelo enfrentamento à violência nos diversos espaços onde observamos que há necessidade de políticas específicas para mulheres e estudantes em

geral, pois não há uma política que atenda nossas especificidades no sistema das universidades.

As mulheres sempre participam ativamente da maior mobilização indígena nacional. Neste ano, pela segunda vez consecutiva, as mulheres realizaram reunião

As duas principais reivindicações de mulheres indígenas são: o direito à saúde e ao território, pois é a partir dele que discutimos ou reivindicamos as políticas públicas para nós.

paralela voltada para as necessidades e lutas como mulheres indígenas nos espaços políticos e trazendo demandas das comunidades indígenas. Sendo Sonia Guajajara (APIB) e Francinara Baré (COIAB) protagonistas frente à marcha das mulheres indígenas, que esse ano teve como tema o direito de viver e terra livre – Demarcação Já.

As mulheres pautaram as principais questões que afetam suas vidas no que

se refere à atenção integral à saúde e construíram propostas para qualificar os serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por meio do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI-SUS) e das unidades municipais e estaduais de referência, de acordo com a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI).

Portanto, tentamos ser protagonistas nos espaços que nos são cedidos para falar do enfrentamento na contemporaneidade, porque ainda somos vistos como na época da invasão do Brasil há 500 anos. Queremos mostrar a nossa diversidade de povos e culturas, nos fortalecer enquanto seres humanos de forma a contribuir ou ajudar a diminuir o preconceito com os povos indígenas do Brasil, sendo reconhecidos e respeitados pela sociedade em geral.

Acesse a *Carta das Mulheres reunidas na I Conferência Livre de Saúde das Mulheres Indígenas*:

http://bit.ly/carta_indigenas

Braulina Baniwa com Associação dos Acadêmicos Indígenas da UnB

EXPEDIENTE – Procuradoria Especial da Mulher do Senado

Procuradora: Senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM)

Coordenadora: Rita Polli Rebelo

Projeto gráfico: Secom/Comark

Diagramação: Ramíla Moura

Textos e edição: Lunde Braghini, Ramíla Moura e Rita Rebelo

Equipe de apoio: Paula Bento

Jornalista responsável: Rita Rebelo (Reg. Profissional 4321/DF)

Endereço: Senado Federal – Anexo II – Primeiro Andar

Praça dos Três Poderes - CEP 70165-900 - Brasília-DF

Telefones: (61) 3303-1710 / 0800 612 211

E-mail: procuradoria.mulher@senado.leg.br



Procuradoria da Mulher do Senado



@SenadoMulher



www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria